

## Resenha do livro

### Gestão do Trabalho e Formação do Trabalhador.

Autor: Fernando Selmar Fidalgo (Org.)

Autor da resenha: Antonio Julio de Menezes Neto

Neste momento, em que a teoria do Capital Humano retoma os discursos e análises educacionais, reduzindo o processo educativo às necessidades de reprodução do capital, e este fato torna-se evidente quando empresários e políticos conservadores e neoliberais colocam a necessidade da qualificação da força de trabalho como a idéia central da inserção do Brasil no mercado globalizado; em que a gestão da Qualidade Total, numa análise reducionista é apresentada como a panacéia para todos os problemas e que novos e conservadores paradigmas teóricos são apresentados como fatores competitivos, exigindo um novo padrão de concorrência capitalista; em que a inserção no mercado globalizado exige novas demandas em termos de formação profissional, é mais do que oportuno a leitura atenta dos artigos que compõem o livro **“Gestão do Trabalho e Formação do Trabalhador”**, publicado pelo **Movimento de Cultura Marxista**.

Diversos são os motivos que recomendam a leitura do livro. Começamos por destacar uma análise crítica do contexto atual, no tocante à gestão e formação do trabalhador, vistos aqui como processos e práticas sociais e históricas. Também é motivo de destaque as análises das transformações que ocorrem no mundo do trabalho, onde os autores mostram um mundo do trabalho mais fragmentado, heterogêneo e precarizado, porém contraditório e central nas suas reflexões. Numa perspectiva sócio-histórica, as análises referentes às transformações na ciência e na técnica, longe do determinismo tecnológico, apresentam uma rica e complexa fonte de debates e problematizações acerca das implicações desta chamada “Terceira Revolução Tecnológica”.

Nestes tempos de conservadorismo, estas análises tornam-se um fator diferenciador e crucial, pois problematizando a gestão e formação do trabalhador, os artigos debatem, incorporam e atualizam diversas discussões pertinentes ao atual estágio de reprodução do capital e seus impactos nas relações sociais, educacionais e sobre o mundo do trabalho, discutindo com autores como Marcuse, Gorz, Braverman, Gramsci, Habermas, Kurz, Coriat, Harvey, Offe, Agleta, assim como analistas brasileiros como Helena Hirata, Gaudêncio Frigoto, Ricardo Antunes, entre tantos outros que povoam a discussão acadêmica. E, é claro, um rico debate

acerca do marxismo no limiar do terceiro milênio.

A questão da subjetividade, sem desconsiderar a objetividade das relações sociais, é motivo de análise no artigo da professora da FAE/UFMG, **Lucília R. S. Machado**, nome já conhecido por seus estudos na área do trabalho e educação, neste artigo, com as contradições da racionalização e da cooptação, da representação e da consciência, da ação e da reação dos trabalhadores na perspectiva do conflito social. **Fernando S Fidalgo**, professor da FAE/UFMG e que é também o organizador desta coletânea, discute o papel do sujeito social dentro das atuais transformações produtivas. O professor do CED/EED UFSC, **Paulo Sérgio Tumolo**, criticando os paradigmas que analisam as atuais transformações no mundo do trabalho, busca no materialismo histórico o referencial capaz de dar respostas para os impasses atuais. O professor da FAE/UFC, **Gustavo A P. Moura**, apresenta-nos e discute a teoria da regulação e as possibilidades da educação politécnica. O professor do Departamento de Engenharia da Produção da UFMG, **Francisco P. A Lima**, ao fazer a crítica dos modelos taylorista e da gestão dos Círculos de Controle de Qualidade, apresenta-nos o direcionamento da livre organização dos trabalhadores como uma possibilidade alternativa e criativa. O trabalho "cooperado e participativo" dos japoneses é motivo de questionamento no artigo da professora da UFSC, **Eneida Oto Shiroma**. Por fim, partindo de uma pesquisa encomendada pelo sindicato de trabalhadores nas Centrais Elétricas de Minas Gerais-CEMIG-, o Controle da Qualidade Total é analisado nos artigos das professoras da FAE/UFMG, **Antônia Vitória Aranha e Daisy M. Cunha**,

Esta variedade de temas, que ao mesmo tempo é parte do mesmo objeto de análise, ou seja a relação entre o processo educativo e o mundo do trabalho, credencia esta leitura na busca da superação dos dilemas colocados pelo capitalismo atual, numa época de globalização e revolução na ciência e na técnica, mas também uma época de controle, de desemprego e de pobreza para muitos, problemas estes não superáveis na perspectiva do capital. Neste sentido, torna-se fundamental a reflexão acerca destas questões, numa perspectiva de compromisso para a construção de uma sociedade emancipada. E, na ótica deste compromisso, com certeza, este livro apresenta instigantes direcionamentos.